



Jornal Notícias

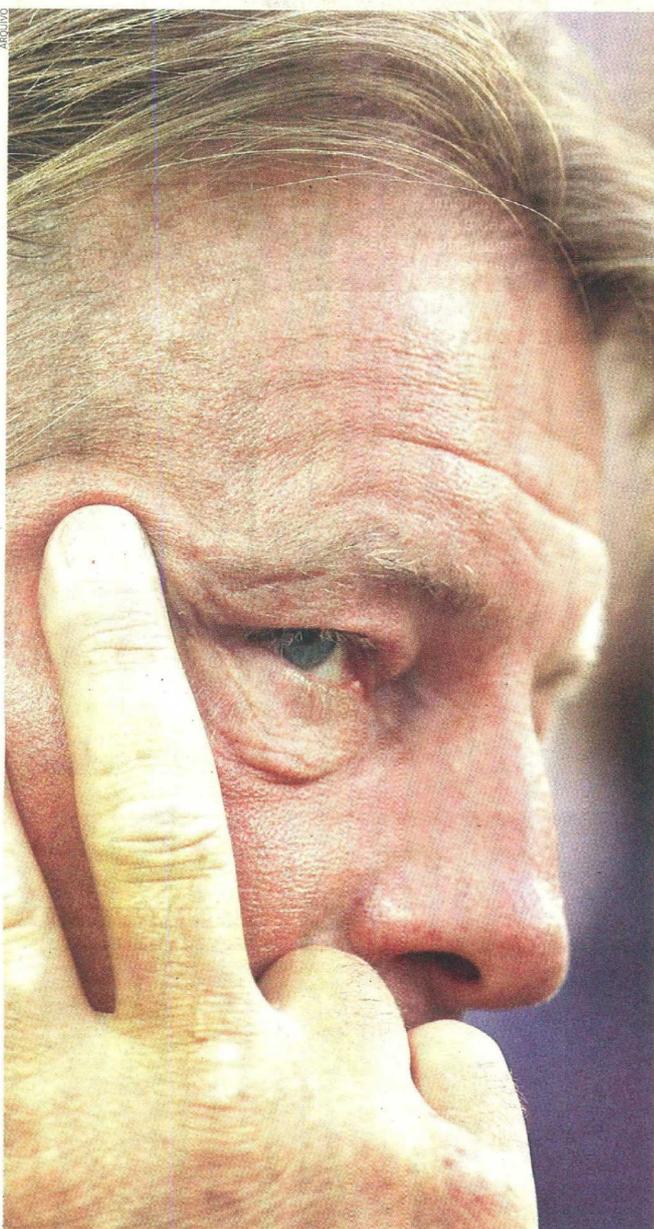
18-08-2014

Periodicidade: Diário	Temática: Justiça
Classe: Informação Geral	Dimensão: 1315
Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
Tiragem: 110603	Página (s): 1/2

JUSTIÇA TENTA HÁ 8 ANOS COBRAR DÍVIDA DE CO ADRIAANSE AO FISCO //P.2

2 // PRIMEIRO PLANO // FUGA AO FISCO

JORNAL DE NOTÍCIAS
 SEGUNDA-FEIRA 18/8/14



Treinador holandês recebeu ordenados do F. C. Porto e não declarou às finanças

Ex-treinador do F. C. Porto tem escapado a julgamento por fraude fiscal ● Recebeu 2,5 milhões e não os declarou às Finanças

JUSTIÇA HÁ, 8 ANOS ATRÁS DE CO ADRIAANSE

Nuno Miguel Maia
 nunommm@jn.pt

O treinador holandês saiu do F. C. Porto há oito anos e, desde então, o fisco e a justiça andam atrás dele por não ter declarado rendimentos de 2,5 milhões de euros. Co Adriaanse contesta a dívida e consegue adiar o julgamento.

Após sair de Portugal, em 2006, o técnico, de 67 anos, foi trabalhar para a Ucrânia. Depois disso, foi para o Qatar, Austrália, novamente para o Qatar e posteriormente regressou à Holanda. Por causa destas constantes deslocações, as autoridades não têm conseguido sentá-lo no banco dos arguidos num processo pendente nas Varas Criminais do Porto.

Para já, Co Adriaanse conseguiu adiar, para data indefinida, o dia do julgamento. A justiça andou atrás dele enviando cartas rogatórias para a Holanda. Antes disso, a última morada conhecida era de um quarto de hotel no Catar.

Só mais recentemente o treinador, através de advogado, veio alegar que impugnou no Tribunal Administrativo Fiscal do Porto as dívidas que as Finanças têm vindo a exigir-lhe desde 2006. Estão pendentes dois processos de impugnação e oposições a execuções fiscais.

For estas razões, enquanto não houver decisão sobre existência das dívidas, o treinador

argumenta que o julgamento do processo por dois crimes de fraude fiscal deve ser suspenso. O juiz aceitou.

O processo-crime teve origem porque, em 2005 e 2006, Co Adriaanse recebeu 2,5 milhões de euros do F. C. Porto mas nunca os declarou às Finanças. Agora, são-lhe exigidos 165 724 euros, mais juros.

Em 2005, o holandês recebeu 1,167 milhões de euros dos portistas, a título de ordenados. Desta quantia, o clube reteve na fonte 367 mil euros e entregou-os às Finanças. Mas isso não libertou Co Adriaanse, como contribuinte singular, da obrigação de, até abril de 2006, declarar às Finanças

os rendimentos de 2005. Contas feitas numa inspeção da Direção de Finanças do Porto, o contribuinte ainda teria de pagar 43 mil euros ao Estado. Só que essa declaração nunca foi feita.

Já quanto ao ano de 2006, Adriaanse recebeu 1,377 milhões de euros em salários e o F. C. Porto reteve para entregar ao Fisco 447 mil euros. Mais uma vez, o treinador não declarou rendimentos e, relativamente a esse período, ainda teria de entregar 122 mil euros ao Estado. O Fisco só em agosto de 2010 conseguiu notificar Adriaanse, quando o Twente (Holanda) jogou em Lisboa contra o Benfica. ●

TÉCNICO FOI EMBORA EM ESTÁGIO NA HOLANDA

► Adriaanse foi contratado em 2005, após uma época desastrosa do F. C. Porto, que teve a invulgaridade de contar com três técnicos: Del Neri, Víctor Fernández e José Couceiro. Nessa temporada, 2004/05, só se salvou o triunfo na Taça Intercontinental. Pelo futebol atacante e pela fama de disciplinador, Adriaanse foi escolhido para devolver os dragões às vitórias. A aposta foi ganha: houve dobradinha, no Campeonato e na Taça da Portugal. Apesar do êxi-

to, na pré-temporada de 2006/07 estalou o verniz. Técnico e Direção desentenderam-se. Por sua iniciativa, Adriaanse abandonou

um estágio na Holanda e deixou a equipa orfã, no comando técnico. Interinamente, Rui Barros ocupou o lugar, entrando depois Juscelino Ferreira.

Por ter saído por sua vontade, o F. C. Porto queixou-se à FIFA. O holandês foi obrigado a indemnizar o clube em 1,150 milhões de euros, por rescindir sem justa causa. MA.

Scolari ainda investigado por não declarar 7 milhões

O EX-TREINADOR da seleção nacional de futebol Luís Felipe Scolari também tem um processo por alegada fuga ao fisco e ainda branqueamento de capitais. O brasileiro é suspeito de, entre 2003 e 2008, ter recebido sete milhões de euros, que não declarou às f-

finanças. A informação foi tornada pública em maio passado, mediante pedidos de cooperação do Ministério Público a autoridades estrangeiras, para onde o dinheiro foi transferi-

do. As verbas referem-se a direitos de imagem, pagos, entre outras empresas, pela Nike. O dinheiro terá circulado pelas Bahamas, Brasil, ilhas Virgens Britânicas, Holanda, Estados Unidos e Inglaterra, através de empresas "offshore". O processo está pendente e Scolari já rejeitou publicamente ter fugido ao fisco. ●

